

## ENSINO, POLÍTICA E FORMAÇÃO PARA UMA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA, NA PERSPECTIVA DE CONDORCET

VANDERLEI GULARTE FARIAS<sup>1</sup>; NEIVA AFONSO OLIVEIRA<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>FAE - UFPEL – [profvand@gmail.com](mailto:profvand@gmail.com)

<sup>2</sup>FAE - UFPEL – [neivaafonsooliveira@gmail.com](mailto:neivaafonsooliveira@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

No presente momento histórico o poder hegemônico parece sustentar uma lógica social contributiva para a formação de indivíduos, baseada na inércia, na obediência e na irreflexão (FOUCALT, 2010). Esta reflexão reflete a importância da política e do ensino como formação, no sentido de perceber a sua importância como dimensões fundamentais para o orgânico de uma nação. Enquanto a política é responsável pela organização e administração da polis, à educação se imputa a função da formação das pessoas como sujeitos para uma sociabilidade em que se busque a construção de uma concepção de mundo como lugar comum, de e para todos. Isto é, para uma vivência republicana com a participação de todos os cidadãos. O estudo em questão se insere na temática da *formação humana*. O assunto tratado aqui se refere à relação entre a política e a educação com a cidadania como formação dos sujeitos. A área de pesquisa em que a mesma se encontra é a *filosofia e história da educação*, uma área de pesquisa do campo da educação.

### 2. METODOLOGIA

A pesquisa é bibliográfica, com base na obra de Jean Antonie Nicolas de Caritat, marquês de Condorcet, que reflete a educação vinculada à formação do homem político, caminho para uma concepção de ensino integral e formativa da condição cidadã do homem. No texto Condorcet dialoga com outros autores que contribuem para a ideia defendida. Por isso, na metodologia se utilizou a hermenêutica como abordagem filosófica, em função da proposta compreensiva e interpretativa, sem provocar transformações do apresentado, mas apresentando elementos somatórios ao texto como contribuição do pesquisador. Até pelo fato de que a pesquisa educacional não pode se restringir a um conjunto normativo, de instrumentos ou procedimentos metodológicos, ela é um caminho amplo e complexo como uma ciência em ação que pressupõe critérios de cientificidade (GAMBOA, 2012).

O trabalho de pesquisa tem como objetivo buscar compreender a importância do ensino e da política como fundamentos para uma formação humana na perspectiva da construção de sujeitos emancipados. Política e educação são estruturas na formação de cidadãos. Para a concretização de uma organização social cuja lógica atente para uma racionalidade do coletivo e de uma sociedade integradora de todos os indivíduos, há de se buscar elaborar a possibilidade de uma formação para as múltiplas lateralidades e/ou dimensões das pessoas. Neste sentido, faz-se necessário fomentar elementos para uma educação ao esclarecimento do funcionamento social de um povo e da sociedade

como um todo, na perspectiva de uma sociabilidade com respeito ao direito natural de que todos são sujeitos sociais e históricos pela reafirmação do progresso do espírito humano (CONDORCET, 2013) e, assim, se possa ter a devida compreensão do atual cenário que começa a preocupar pelas ações em desacordo com os anseios da quase totalidade das pessoas. Daí a busca de uma sólida educação pública para os mais diversos extratos sociais. Como a atual conjuntura mostra que na política há um avanço para o extremismo fundamentalista, à negação da razão, da ciência e da cultura historicamente construída pelas civilizações por gerações, enquanto na educação se intensifica um ensino distante das demandas existenciais juntamente com a recusa de uma boa escola com qualidade social para todos. Portanto, rever conceitos, apontar a relação com a construção moral do coletivo e fomentar elementos para uma educação ao esclarecimento do funcionamento do sistema social além de ser, neste sentido, imprescindível para uma sociabilidade e uma vivência política saudável ao progresso do espírito humano está, também, entre as reflexões deste ensaio.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Condorcet confiava num progressivo avanço do espírito humano no que se refere ao esclarecimento pela supremacia da razão como forma de superar questões sociais, tais como a escravidão e a tirania. A relação entre política e educação, em Condorcet (2008; 2013b), aponta para a necessidade da operacionalidade orgânica da sociedade na perspectiva de se construir como caminho, enquanto formação, para a ascensão social a partir da problematização das questões sociais e políticas que perfazem a existência do homem. Como todos os indivíduos são portadores da perfectibilidade humana (CONDORCET, 2013a) e o homem carrega a mesma em potência, o ensino possibilita o ascender socialmente como crescimento humano: capacidades de cognição e do fortalecimento de valores humanísticos necessários para a vida social como a solidariedade e a ideia da cultura do coletivo.

A educação como ato político (FREIRE, 2011) atende a uma das dimensões da natureza humana, que é a política (ARISTÓTELES, 1973), justificando a necessidade de um ensino que possa contribuir para a problematização das questões relacionadas às demandas da cidade e sua noção de justiça, ou de justiça no sentido platônico, que é da harmonia social. Que a ideologia do ensino seja a das necessidades humanas em sociedade, pois é interessante que o processo ideológico possa se alinhar com a pretensão de uma sociedade que, mesmo com toda a heterogeneidade, busque vivenciar o entendimento respeitoso mútuo, em oposição a uma pauta neo ou ultraliberal, dada pelas forças do capital que operam no sentido de submeter, além da economia, a educação e a cultura à lógica do mercado como uma coisa, como algo descartável, em que sua estética é a da obsolescência programada.

O homem não é uma coisa ou algum tipo de objeto. Toda pessoa humana deve ser respeitada, já que sua essência é a mesma em todos, independentemente de sua cor, classe ou gênero. É por isso que nenhum homem não pode tornar-se propriedade de outro homem (CONDORCET, 2013b). Com esta concepção de homem, para o filósofo-político, dado seu engajamento político formal no contexto da Revolução Francesa, a desigualdade deveria ser combatida com um ensino público para todos os indivíduos, ao que ele chamava de Instrução Pública. Para o mesmo, o ensino simbolizava emancipação social, requisito a fim de alcançar a

condição de cidadão e passaporte para a liberdade, valor essencialmente liberal, mas que não há possibilidade de pensa-la sem, antes, criar as condições para seu exercício, entendendo a igualdade como a principal. Daí que é papel do ensino, enquanto formação do ser, o municiamento de instrumentos teóricos a fim de se compreender a intencionalidade da retórica da formulação teórica que sustenta a efetivação das diretrizes neoliberais, ora em regulação, inviabilizando uma educação que possibilite a emancipação dos indivíduos em sujeitos sociais e para a concretização da sua cidadania.

A educação como ponto onde se decide se amamos o mundo o bastante para nos responsabilizarmos por ele no acolher das nossas crianças, não expulsando-as no abandono a seus próprios recursos (ARENT, 2016) se coloca como sendo elemento imprescindível em que, por ela, passam as principais decisões do ser humano no que diz respeito às relações com o mundo. É ponto de equilíbrio na inserção do homem no meio social, assim como vai contribuir na escolha do caminho a ser percorrido, no que tange à dualidade: reprodução do status quo ou transformação da realidade como se apresenta?

A educação formal pressupõe a adoção de elementos dos processos culturais vivenciados na interação social das pessoas, requerendo, neste sentido, adesão por elementos que estimulem os indivíduos a se interessarem pelo ensino. Pela importância advinda da sua função social, estimula-se adesão por elementos que possam contribuir para um ensino público que contemple a todos, laico em função do imprescindível norteamento científico e com propósito de servir de instrumento para compreender e contribuir na formação cultural das pessoas. Dessa forma, a mesma é processo inerente à vida dos seres humanos, e intrínseco à condição da espécie, uma vez que sua reprodução se insere no fluxo de sua cultura (SEVERINO, 2006). Assim, a educação se apresenta como elemento fundamental na manutenção dos valores, ethos e vivências da civilização humana. Daí que problematizar sobre modelos de ensino, bem como de fundamentos ético-políticos e concepções de educação, deve congrega o ideário de um povo que procura caminhar no sentido da manutenção do crescimento progressivo do espírito humano, através de políticas educacionais que possibilitem a concretização da almejada sociedade que se visualiza.

#### 4. CONCLUSÕES

A partir deste pequeno ensaio é possível considerar a importância de uma tomada de consciência no sentido de nos decidirmos sobre qual educação para dar conta de apontar caminhos seguros, pelos quais se vislumbre a sociedade que idealizamos. E que, neste sentido, no horizonte se mantenha um ensino que não contribua para o esvaziamento dos valores humanizantes e humanizadores, nem para a supressão das utopias e narrativas da crença esperançosa de dias melhores e de tempos menos turbulentos. Que as pessoas possam continuamente ocupar seus espíritos na construção de projetos para melhorar a sociedade, através de um contínuo cuidado com nosso lugar comum (FARIAS, 2019).

Como as frequentes crises demonstram, se carece de um ensino guiado por uma racionalidade esclarecedora das luzes para as subjetividades discernirem, por exemplo, os malefícios de uma ideologia anarco capitalista como um braço do neoliberalismo aqui implantado, submetendo a pessoa na sua vida individual e social em função do crescimento voraz do capital. Pois, tal estruturação como se apresenta tem contribuído para uma sociabilidade da

degradação no mundo do trabalho, de supressão da vida social e de alienação na perspectiva cultural. Entendo que somente pela percepção dessa realidade social é que o homem, por meio de um ensino que sustente as condições necessárias e objetivas para sua concretização, possa compreender a sociedade na qual se vive e, assim, aspirar pela possibilidade, através da clareza composição dos caminhos, de progredir humanamente.

Neste sentido, a relação entre ensino e política é a fusão necessária para dar sentido social à formação das pessoas. Somando-se a um sistema público e gratuito, laico e que o único objetivo seja a preparação para a formação de uma cidadania sócio-científica na perspectiva de uma sociabilidade humana para todos os sujeitos vivenciarem sua vida em plenitude com dignidade. Viver com sabedoria é participar das decisões da pólis como condição ao progresso do espírito humano numa república essencialmente democrática.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARENT, Hannah, 1906 - 1975. **Entre o passado e o futuro**. Tradução: Mauro W. Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 2016.

ARISTÓTELES. **Ética a nicômaco**. Tradução: Leonel Valandro e Gerd Bornheim. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

CONDORCET, Jean-Antonie-Nicolas de Caritat, marquis. **Cinco memórias sobre a instrução pública**. Tradução e apresentação: Maria das Graças de Souza. São Paulo: UNESP, 2008.

CONDORCET, Jean-Antonie-Nicolas de Caritat, marquis. **Esboço de um quadro histórico dos progressos do espírito humano**. Tradução: Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 2ª ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2013a.

CONDORCET, Jean-Antonie-Nicolas de Caritat, marquis. **Escrito políticos-constitucionais**. Tradução: Carlos Alberto Ribeiro de Moura. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2013b.

FARIAS, Vanderlei G. **Politecnia e Emancipação**. Frederico Westphalen: Uri Westph/Medeia, 2019.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 50ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

SEVERINO, A. J. Fundamentos ético-políticos da educação no Brasil de hoje. In: LIMA, J.C.F. & NEVES, L.M.W., (Orgs). **Fundamentos da Educação Escolar do Brasil Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006.

PINHEIRO, Milton. **Fundamentos da atual conjuntura brasileira**. Blog da boitempo, 27 maio 2021. Acessado em: 17 de agosto 2022. Online. Disponível: <https://blogdaboitempo.com.br/2021/05/27/fundamentos-da-atual-conjuntura-brasileira/>.